

2014

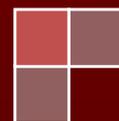
InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VII Nº 68 – Setembro de 2014

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa
Daiane Denise de Oliveira
Gabrielle Alves Pansanato

São João del-Rei, Setembro de 2014



Termos de troca milho, soja e leite

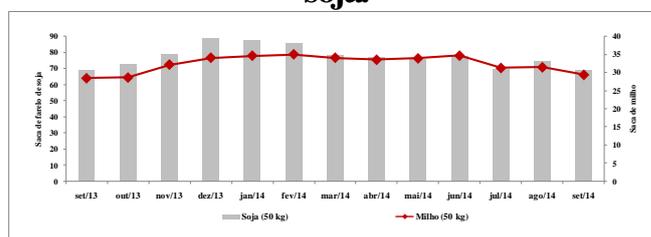
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em setembro de 2014, comparados a agosto de 2014, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Dos oito insumos, um teve queda, sendo ele o farelo de trigo, com 1,72%. A ração para vaca, a ração para bezerro, o sal mineral, o milho, a polpa cítrica e o farelo de soja, apresentaram acréscimo de 7,26%, 6,85%, 4,40%, 0,92% , 0,68% e 0,16%, respectivamente. O único insumo que manteve-se constante foi o farelo de algodão.

Conforme pode-se observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se decréscimo de 7,28% em setembro. Afinal, o produtor precisou de 68,88 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 74,29 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra queda de 6,57%. Isso porque, em setembro o produtor precisou trocar 29,39 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em agosto, esta relação era igual a 31,46 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2014	%*	2014	%*
Jan	87,51 L**	-1,04	34,61L	1,75
Fev	85,56L	-2,23	35,02L	1,19
Mar	78,12L	-8,69	34,02L	-2,85
Abr	76,61L	-1,93	33,60L	-1,25
Mai	75,67L	-1,23	33,99L	1,15
Jun	77,47L	2,38	34,75L	2,25
Jul	69,62L	-10,13	31,29L	-9,96
Ago	74,29L	6,71	31,46L	0,54
Set	68,88L	-7,28	29,39L	-6,57
Out				
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, setembro de 2014

Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	44,30	7,26	Ração bezerro	40	46,00	6,85
Sal mineral	30	47,50	4,40	Farelo soja	50	64,10	0,16
Farelo de trigo	40	28,50	-1,72	Farelo algodão	50	48,50	0,00
Polpa cítrica	50	29,40	0,68	Milho	50	27,35	0,92

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tratamento de grãos de milho armazenados

Aureana M. Lisboa

Estudante de Zootecnia, UFV

Marco Aurélio L. Amorim

Estudante de Medicina Veterinária, UFV

Um dos grandes gargalos do armazenamento de grãos no Brasil é o controle de pragas, podendo chegar a perdas de 15% em grãos e até 50% em espigas se não controlados no prazo devido.

Para reduzir essas perdas é feito o processo de expurgo do grão, também conhecida como fumigação, que é um processo utilizado para eliminar infestações de pragas em grãos de milho com a utilização de gás. Contudo, é uma atividade feita como curativa e não preventiva.

A temperatura e umidade relativa do ar, no local onde for realizado o expurgo, possuem muita influência sobre a qualidade do processo. Sendo recomendado um período de 120 horas, não estar em uma temperatura abaixo de 10° e que a umidade relativa do ar seja maior 25%.

Na propriedade Sítio Vieira, do senhor José Luiz Janoti foi utilizado o Gastoxin, a base de fosfina, que é o mais utilizado por ser de fácil uso, na dosagem de 1 pastilha para cada 20 sacos.

Em casos de armazenamento em sacos empilhados, as indicações são:

- Colocar os sacos sobre estrados, ou materiais para evitar o contato com o chão e animais diretamente;
- Cobrir com uma lona adequada, não porosa;

- Colocar pesos, podendo ser tijolos, ou sacos de areia ao redor da lona, para garantir que não entre animais e que o gás não saia;
- Distribuir as pastilhas de fosfina na quantidade recomendada pelo fabricante em diferentes locais da pilha de sacos;
- Obedecer o período de exposição dos grãos e decaência do produto;

A pastilha do inseticida começa a liberar o gás venenoso uma hora após entrar em contato com o ar, entretanto, dependendo das condições de temperatura e umidade, este tempo pode ser mais reduzido. Levando isso em consideração, é indicado que a distribuição do produto pelas sacarias seja o mais rápido possível e, após a aplicação, evitar a presença de pessoas e animais no local.

O uso de EPI's é necessário como luvas e máscaras anti gases.

É importante sempre manter os locais de armazenamento limpos antes da colocação dos grãos, para ter melhores resultados.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 303, Viçosa MG, Agosto de 2014.



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houve um aumento na variação referente ao mês de setembro, quando comparado a agosto de 2014. O minas frescal, a mussarela, o queijo prato, o longa vida e o minas frescal, aumentaram respectivamente, 8,04%, 3,07%, 2,01% e 1,34%.

Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 4, em setembro comparado com o mês anterior não apresentou nenhuma variação.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2013	1,99	-1,00
Jan/2014	1,99	0,00
Fev/2014	1,99	0,00
Mar/2014	2,06	3,52
Abr/2014	2,06	0,00
Mai/2014	2,06	0,00
Jun/2014	2,07	0,49
Jul/2014	2,07	0,00
Ago/2014	2,07	0,00
Set/2014	2,07	0,00
Out/2014		
Nov/2014		
Dez/2014		

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2013				2014								
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Mussarela	18,50	19,80	19,80	20,29	20,29	20,40	20,90	20,90	20,90	20,90	20,90	20,86	21,50
Queijo Prato	17,30	17,85	18,20	18,45	18,45	18,15	18,85	18,60	18,70	18,75	18,75	18,70	18,95
Minas Frescal	11,05	12,60	13,25	13,40	13,55	13,65	13,50	12,45	13,40	13,40	13,44	13,56	14,65
Longa Vida	1,95	1,98	1,97	1,98	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	2,03

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



InfoVer – São João del-Rei, setembro de 2014

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observou-se alterações no mês de setembro. Na média estadual, quando comparado agosto de 2014, houve um decréscimo de 1,73% e na média nacional de 2,10%.

Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 2), em setembro, registrou acréscimo de 8,04% no preço pago ao produtor quando comparado a agosto deste ano, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,9306.

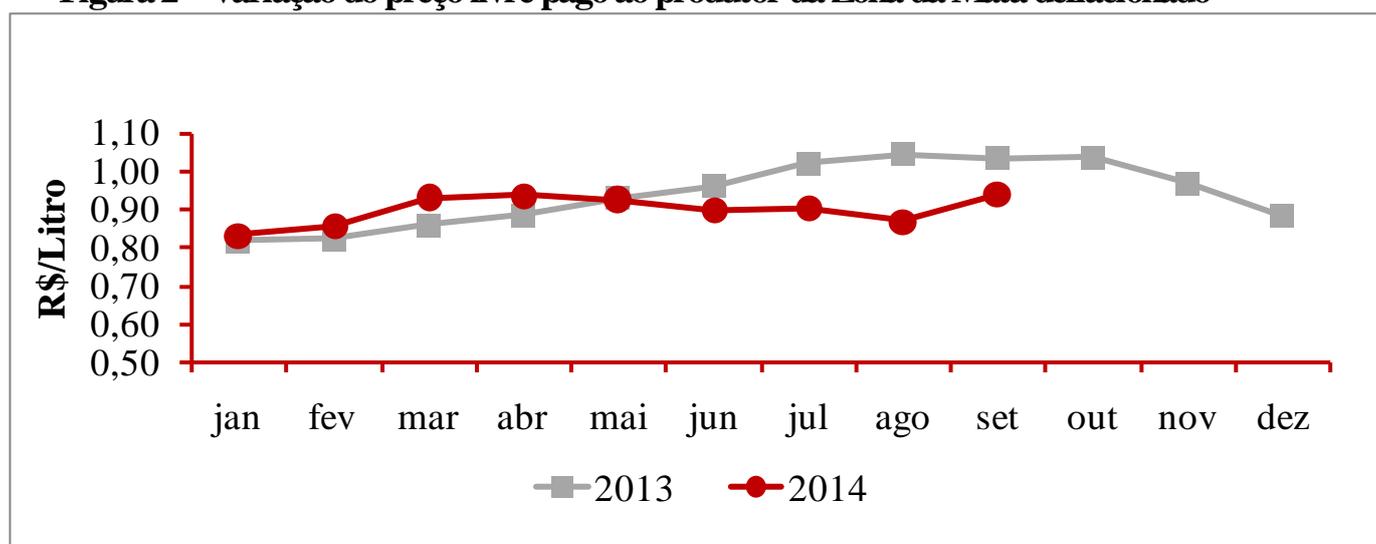
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, setembro de 2014

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIACÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	0,9306	8,04
MÉDIA ESTADUAL	1,0109	-1,73
MÉDIA NACIONAL	0,9824	-2,10

Fonte: Cepea (2014). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI.

Figura 2 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Uso de tamanco em problemas de casco

Jéssica Oliveira

Estudante de Medicina Veterinária, UFV

Henrique Siman

Estudante de Zootecnia, UFV

Em propriedades leiteiras ocorrem frequentemente problemas de casco (afecções podais). Os motivos podem ser distúrbios nutricionais provocados pelo alto consumo de alimento concentrado, ambiente com muita matéria orgânica e alta umidade, instalações inadequadas com superfícies irregulares e ásperas, ou pelo fator genético devido às características de pernas e pés.

Tais problemas implicam em queda na produção de leite devido ao estresse causado pela dor, prejuízo na reprodução, uma vez que o animal não realiza a monta diminuindo a identificação do cio, além de reduzir a longevidade do animal levando a um descarte precoce.

Dentre as afecções podais como úlcera de sola, abscesso de sola e úlcera da pinça, uma alternativa para auxiliar no tratamento é o uso de tamanco na unha oposta àquela afetada, auxiliando o animal em sua locomoção. Esta prática, quando necessária, é aplicada com sucesso na propriedade do Sr. Paulo Martiniano Cupertino, localizada no município de Coimbra - MG, apresentando alta taxa de cura e permitindo que as vacas retomem a sua produção normal.

O objetivo em usar este procedimento é evitar que o animal apoie a unha lesionada no chão, impedindo o desgaste e favorecendo o crescimento do tecido na unha afetada, com isso o tempo de tratamento diminui bastante. É importante ressaltar que antes de afixar o tamanco deve ser feito o casqueamento rotineiro, com

limpeza das unhas, nivelamento da sola sadia e tratamento da lesão.

Para a fixação do tamanco é utilizado resina acrílica juntamente com um diluente, na dosagem de 70g de resina para 30ml do diluente que devem ser misturados formando uma massa. A mistura deve cobrir toda a unha, evitando que o tamanco solte quando o animal andar. O custo total gira em torno de R\$20,00 por tamanco.

O uso de tamanco não é a solução para resolver todos os problemas de casco, mas é uma ferramenta que auxilia na recuperação mais rápida dos animais e apresenta alta taxa de cura. Portanto, sempre que necessário, esta operação deve ser usada.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 303, Viçosa MG, Agosto de 2014.

